**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA: O CONSUMO DE EXPERIÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE E NO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

**Elis Cristina Pantoja MONTEIRO[[1]](#footnote-0)**

**Manuela do Corral VIEIRA[[2]](#footnote-1)**

**RESUMO**

O Espaço Cultural Nossa Biblioteca foi criado para promover o acesso à cultura na comunidade local, funcionando como uma biblioteca comunitária que busca gerar mudanças positivas por meio do acesso gratuito a livros e atividades, interações que não apenas favorecem a leitura, mas também fortalecem laços entre os membros da comunidade, evidenciando a importância sociocultural da biblioteca como um espaço de sociabilidade. A pesquisa proposta visa refletir sobre o papel da cultura e a influência da biblioteca no consumo de informações, utilizando como referencial teórico conceitos de Sociedade do Consumo e estudos sobre sociabilidade. A metodologia adotada é um estudo de caso que analisa as relações sociais formadas através das atividades realizadas na biblioteca e a relevância da criação de projetos relacionados à cultura e literatura no bairro do Guamá, utilizando como referencial teórico Lívia Barbosa (2004; 2006), Colin Campbell (2006), Daniel Miller (1987; 2007; 2013), Georg Simmel (2006) e Vera França (2018). O estudo tem como enfoque a importância do consumo percebido em meio às práticas de sociabilidade e ações que constroem o espaço da biblioteca enquanto um desdobramento de interações e possibilidades na percepção individual e coletiva em meio às experiências comunicacionais e sociais.

**Palavras-chave:** Biblioteca Comunitária. Consumo. Sociabilidades.

**1. INTRODUÇÃO**

O Espaço Cultural Nossa Biblioteca, criado com a finalidade de proporcionar acesso à cultura à comunidade do bairro do Guamá, região periférica da cidade de Belém, integra a rede de bibliotecas comunitárias Amazônia Literária[[3]](#footnote-2), que abrange diversas bibliotecas comunitárias em Belém do Pará e em sua área metropolitana. O espaço foi fundado na década de 1970[[4]](#footnote-3) (Costa; Sousa, 2017), pela Sociedade das Missionárias Médicas Holandesas, por meio da irmã Madalena Westerveld, durante um período em que numerosos esforços de assistência humanitária chegaram ao Brasil. No contexto desse movimento, as irmãs médicas Missionárias da Holanda desembarcaram em Belém por volta de 1977 e, ao chegarem, perceberam de imediato a presença significativa de crianças em situação de rua no bairro. Para se integrar melhor à comunidade e aprimorar o aprendizado do idioma, além de auxiliar a aliviar a condição de vulnerabilidade dos que viviam nas proximidades, decidiram abrir as portas de sua residência e estabelecer uma pequena biblioteca em sua sala, com o objetivo de proporcionar acesso à cultura à comunidade local.

Uma biblioteca comunitária, enquanto organização, deve se comprometer a promover mudanças positivas na comunidade onde está inserida, por meio do acesso gratuito a diversos recursos informacionais (LAIPELT et al, 2005). O consumo de informações, nesse caso, vem da leitura dos livros, usados e doados, disponíveis na biblioteca e participação das atividades, que desempenham um papel crucial na formação de laços e interações dentro da comunidade. Através das atividades realizadas na biblioteca, os frequentadores não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem conexões significativas entre si. Nesse contexto, evidencia-se a relevância sociocultural do Espaço Cultural para o pleno desenvolvimento comunitário, considerando-o como um espaço de sociabilidades. A pesquisa pretende, considerando como problemática principal o pouco investimento em projetos culturais em regiões marginalizadas da cidade de Belém, oferecer reflexões acerca do papel da cultura na comunidade, bem como lançar luz sobre a importância da biblioteca comunitária no consumo de informações, percebendo, também, como ela impacta nas relações de sociabilidade dos indivíduos.

Imagem 1 – Indivíduos em frente ao Espaço Cultural



Fonte: <https://mapacultural.pa.gov.br/agente/10812/#info>

O artigo utiliza como referencial teórico o conceito de Sociedade do Consumo de Lívia Barbosa (2004; 2006) e Colin Campbell (2006); percebendo o consumo como um elemento matriz da sociedade, sendo, nesse caso, conectado ao consumo de serviços prestados no Espaço Cultural; além dos estudos em Cultural Material desenvolvidos por Daniel Miller (1987; 2007; 2013) visando compreender o papel dos objetos na formação dos indivíduos e seus impactos nas interações sociais; e estudos relacionados a sociabilidades de Georg Simmel (2006), além das contribuições de Vera França (2018) objetivando evidenciar sua relação com os processos comunicacionais estabelecidos na biblioteca; levando como metodologia um estudo de caso que visa compreender as relações de sociabilidade que se estabelecem a partir do consumo de livros e informações oferecidas pelas atividades na biblioteca. Durante a abordagem metodológica, foram efetuadas visitas ao local para compreender melhor a dinâmica do espaço e as atividades realizadas, além da condução de uma análise documental dos registros já existentes sobre o ambiente, o que possibilitou um entendimento mais profundo das interações que ali ocorrem. A análise busca identificar diferentes modos de consumo presentes no local, englobando o consumo de sociabilidade, de bens materiais e de informações, evidenciando como o espaço se torna um catalisador para trocas de sociabilidade, contribuindo para a formação de laços sociais e a busca por conhecimento.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

O estudo analisa as práticas de consumo no desenvolvimento da subjetividade humana (BARBOSA, 2004), além de examinar como essa dinâmica se manifesta nas ações realizadas em espaços culturais, especialmente por meio do acesso à literatura e à cultura. Neste contexto, a biblioteca Espaço Cultural Nossa Biblioteca emerge como um local fundamental para o fortalecimento das comunidades, atuando como um ponto de encontro que reflete a natureza social do ser humano. Apesar das limitações materiais que certos segmentos sociais enfrentam, considerando que, em determinados momentos, a falta de envolvimento nas atividades culturais pode resultar da escassez de investimentos em projetos dessa natureza, é notório que o consumo se posiciona como meio de construção e afirmação da identidade (BARBOSA, 2004) uma característica universal.

O Espaço, compreendido por meio do consumo, exerce uma influência simbólica significativa nas interações sociais da comunidade, promovendo atividades que conferem propósito e intenções entre os sujeitos que interagem com o espaço, seja entre os organizadores das referidas ações quanto o público externo participante. Esses simbolismos, embora não imediatamente visíveis, são perceptíveis na maneira como enriquecem as relações e interferem na dinâmica social (BARBOSA; CAMPBELL, 2006), evidenciando que uma análise puramente concreta deixaria à mostra apenas indivíduos isolados, sem conexão entre eles. No contexto do bairro do Guamá, que enfrenta estigmas relacionados à violência, a biblioteca desempenha um papel crucial na valorização dos indivíduos e na recuperação do sentimento de pertencimento. Através da promoção da leitura e da expressão artística, desafia-se a ideia de que a área é inerentemente violenta, argumentando que, na verdade, é uma vítima dessa violência. Assim, a biblioteca se torna um espaço vital para a socialização e o acesso à cultura, transformando percepções sobre a comunidade e fortalecendo seu desenvolvimento coletivo. Além de facilitar o acesso a bens culturais, a biblioteca permite que os moradores reafirmem seu pertencimento e explorem suas identidades por meio de práticas de consumo.

Em entrevista com o historiador Raimundo Oliveira (COSTA; SOUZA, 2017), foi afirmado que o período de consolidação do Espaço Cultural foi caracterizado por intensas turbulências, em meio ao contexto da ditadura civil-militar brasileira. Nesse cenário, a biblioteca emergiu como um importante espaço de acolhimento, permitindo que centros comunitários se reunissem para debater questões sociais. Diante das restrições impostas pela falta de liberdade de expressão e a impossibilidade de utilização de espaços públicos oficiais, essa instituição se transformou em um ponto de resistência, onde a comunidade podia se organizar e reivindicar seus direitos. O historiador também afirma:

A biblioteca é simbolicamente algo muito maior do que uma guardiã de livros, ela é um sujeito que tem vida, um sujeito que anda, um sujeito que procura, um sujeito que articula, um sujeito que promove, um sujeito que liga os vários pontos que trabalham com a leitura dentro da cidade, ou seja, ela é uma coisa viva, ela não está morta, ela não espera mais, ela vai atrás, ela criou pernas e tem mobilidade (informação verbal). (COSTA; SOUZA, 2017)

Além de servir como um espaço de debate, o Espaço Cultural Nossa Biblioteca também se destacou na promoção da sociabilidade e do desenvolvimento comunitário. Um exemplo significativo é a reunião realizada, em 2016, no Dia Internacional da Mulher, documentada por Mariza Costa e Leticia Souza (2017), que envolveu crianças de 10 a 12 anos em um círculo de leitura. Nesse encontro, os jovens compartilharam suas visões sobre o papel feminino na sociedade, além de narrar experiências sobre as mulheres em suas vidas, como mães, tias e avós. Evidenciando, assim, o ambiente não como um fortalecedor de laços comunitários, proporcionando um espaço seguro para que os indivíduos se expressem e cresçam coletivamente.

Segundo Daniel Miller (2013), uma análise mais aprofundada dos objetos pode revelar aspectos importantes sobre as pessoas que os utilizam. Nesse sentido, o livro é um objeto repleto de simbolismo, oferecendo à comunidade um acesso fundamental à cultura. Os livros refletem o conhecimento e os valores locais, funcionando como um espelho do contexto sociocultural em que estão inseridos. Assim, eles facilitam o acesso à cultura, bem como contribuem para a formação das identidades e dinâmicas da comunidade. O ser humano, sendo um ser social (SODRÉ, 2014), depende da interação com a sociedade para se compreender. As conexões sociais estabelecidas através da leitura impactam profundamente a vida dos leitores, moldando sua autoimagem e a forma como percebem os outros. Portanto, o consumo literário não só promove o acesso a informações, mas também desempenha um papel crucial na construção de identidades e nas relações interpessoais, influenciando como os indivíduos se posicionam socialmente e se relacionam com seu entorno.

As atividades desenvolvidas em ambientes culturais, como rodas de leitura, debates, apresentações musicais e o acesso a informações por meio de livros e interações com outros indivíduos, contribuem significativamente para o crescimento pessoal, que se entrelaça com o desenvolvimento coletivo (SIMMEL, 2006). A compreensão da importância de espaços culturais públicos e seu impacto na sociedade revela-se fundamental para a formação da identidade individual, que, por sua vez, alimenta o tecido social. Nesse sentido, o consumo na sociedade contemporânea atua como um filtro para a percepção das identidades (BARBOSA, 2004), evidenciando a relação que o indivíduo estabelece com o que consome.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo pretende levantar reflexões sobre a relevância da cultura no progresso da sociedade, destacando o impacto que o consumo de sociabilidades e informações exerce no desenvolvimento individual (SIMMEL, 2006). Cenário que passa a ser significativo ao se conectar ao consumo de aspirações, imagens e prazeres (BARBOSA; CAMPBELL, 2006), que evidenciam a dimensão emocional ligada ao ato de consumir, além de sua subjetividade e significado simbólico, experiências que são concretizadas em ambientes físicos de consumo, onde as interações não apenas satisfazem necessidades materiais, mas também alimentam desejos e identidades, tornando-se essenciais na construção de significados pessoais, observando que, em contextos distintos, sem essas informações e experiências, os indivíduos não teriam acesso a tais serviços, especialmente considerando a possível falta de interesse dos indivíduos, vinda do pouco investimento em projetos relacionados e a ausência de espaços do gênero nos arredores.

As variadas ações e práticas desenvolvidas na biblioteca e as relações que emergem no processo de consumo são fundamentais para o alcance dos objetivos propostos. A forma como os indivíduos reagem a esses consumos torna-se um elemento crucial na definição de suas identidades (BARBOSA, 2004), evidenciando que o crescimento pessoal pode influenciar diretamente a dinâmica social. Nesse contexto, a comunidade do Guamá se apresenta como um exemplo claro dessa interconexão, onde o fortalecimento de identidades individuais contribui para a coesão e evolução coletiva, possibilitando entender a sociedade como um conjunto de indivíduos interligados por meio de relações mútuas, formando, assim, uma unidade. Essas conexões são fundamentais, pois criam um ambiente propício para a troca de experiências e saberes, essenciais para o desenvolvimento cultural. Ao promover um espaço onde a cultura é acessível e valorizada, fomenta-se não apenas a experiência e construção de subjetividades, mas também o fortalecimento da própria comunidade, contribuindo para a construção de um tecido social mais integrado e solidário.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Lívia. Sociedade de consumo, 2004.

BARBOSA, Lívia; CAMPBELL, Colin. Cultura, consumo e identidade, 2006.

COSTA, Mariza; SOUSA, Leticia. A contribuição do “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” para o desenvolvimento sociocultural da comunidade do Guamá em Belém do Pará. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 2017.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Sociabilidade: implicações do conceito no estudo da comunicação. Produção de sentidos e tecnologia: estudos contemporâneos em comunicação, 2018.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira et al. Biblioteca Comunitária e Telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2005.

MILLER, Daniel. Material Culture and Mass Consumption, Oxford, Basil Blackwell, 1987.

MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Horizontes antropológicos, 2007.

MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia, 2006.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Editora Vozes Limitada, 2014.

1. Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (Facom – UFPA). Bolsista de Iniciação Científica (FAPESPA/UFPA) e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Identidade – Consia (CNPq/UFPA). E-mail: [euelismonteiro@gmail.com](mailto:euelismonteiro@gmail.com)  [↑](#footnote-ref-0)
2. Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e professora na Faculdade de Comunicação (FACOM) e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCom) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Identidade – Consia (CNPq/UFPA). E-mail: [manuelacvieira@gmail.com.](mailto:manuelacvieira@gmail.com)  [↑](#footnote-ref-1)
3. Página no Facebook: <https://www.facebook.com/rbcamazonialiteraria/> [↑](#footnote-ref-2)
4. Mais informações em: <https://rnbc.org.br/biblioteca/espaco-cultural-nossa-biblioteca/> [↑](#footnote-ref-3)